

DORMINDO COM O INIMIGO - ANÁLISE COMPARADA DO DESEMPENHO ELEITORAL DO PT NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2012

Ranulfo Paranhos
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
✉ ranulfoparanhos@me.com

Denisson Silva
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
✉ denissonssilva@hotmail.com

Emerson Tiago Alves¹
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
✉ emersontiagocs@gmail.com

Suzana Alves²
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
✉ suzialvess@hotmail.com

Willber S. Nascimento³
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)
✉ willberufal@hotmail.com

¹ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

² Graduanda em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

³ Graduando em Ciências Sociais na Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

RANULFO PARANHOS, DENISSON SILVA, EMERSON TIAGO ALVES, SUZANA ALVES E
WILLBER S. NASCIMENTO.
DORMINDO COM O INIMIGO – ANÁLISE COMPARADA DO DESEMPENHO ELEITORAL DO
PT NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2012

Resumo: *Quem foi o principal adversário do Partido dos Trabalhadores nas eleições 2012? O principal objetivo desse trabalho é responder essa questão. Do ponto de vista metodológico, empregamos análise descritiva dos dados e utilizamos os resultados eleitorais das eleições 2012, do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), referente às candidaturas para o cargo de prefeitos. Mais especificamente, fazemos uma análise comparada dos resultados em função dos partidos políticos e estados da federação, com foco nos resultados obtidos pelo PT em relação aos demais concorrentes (coalizão e oposição). Os resultados indicam que (1) percentualmente o PMDB (38,3%) é o partido que mais obteve sucesso nas disputas contra o PT, (2) levando em consideração as taxas de sucesso o PT ficou atrás de seus principais aliados PMDB (45,4%), PP (43,8), PSB (43,2%), PDT (37,3%) e PTB (36,1).*

Palavras-chave: *Eleições 2012, partidos políticos, coalizão de governo, desempenho eleitoral.*

Abstract: *Who was the main opponent of Partido dos Trabalhadores in elections of 2012? The main objective of this paper is to answer this question. From the methodological point of view, we used descriptive data analysis and used the election results of 2012, the database of the Superior Tribunal Eleitoral (TSE), concerning the applications for the post of mayors. More specifically, we make a comparative analysis of the results in a function of political parties and federal states, with a focus on the results obtained by the PT in relation to other competitors (coalition and opposition). The results indicate that (1) PMDB percentage (38.3%) is the party that most successfully in disputes against PT, (2) considering the success rates of PT stood behind its major allies PMDB (45.4%), PP (43.8%), PSB (43.2%), PDT (37.3%) and PTB (36.1).*

Keywords: *Elections 2012, political party, coalition of government, electoral performance*

Introdução

Quem foi o principal adversário do Partido dos Trabalhadores nas Eleições 2012? Esse trabalho objetiva analisar, de forma descritiva, os resultados eleitorais para o ano de 2012 correspondente à disputa para o cargo de prefeito, a partir do banco de dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). De maneira mais específica, fazemos uma análise comparada dos resultados em função dos partidos políticos e estados da federação, com foco nos resultados obtidos pelo PT em relação aos demais partidos concorrentes.

Eleições podem ser consideradas enquanto processos indispensáveis ao funcionamento das democracias (NOGUEIRA FILHO, 2006) e na mesma proporção os partidos políticos, já que estes se apresentam enquanto instituições que agrupam os interesses de parte sociedade civil (DOWNS,

1999; SCHUMPETER, 1984; DAHL, 1997). Partidos políticos organizados e a frequência das eleições demonstram muito mais do que pleitos eleitorais legalizados, mas também muito da saúde de um sistema político (MELO, SOCORRO, RENNÓ, 2010).

Desta maneira, os argumentos acima infere que um estudo descritivo do desempenho eleitoral municipal em escala nacional dos principais partidos políticos é de significativa relevância para a compreensão do comportamento do sistema eleitoral dentro do modelo democrático brasileiro.

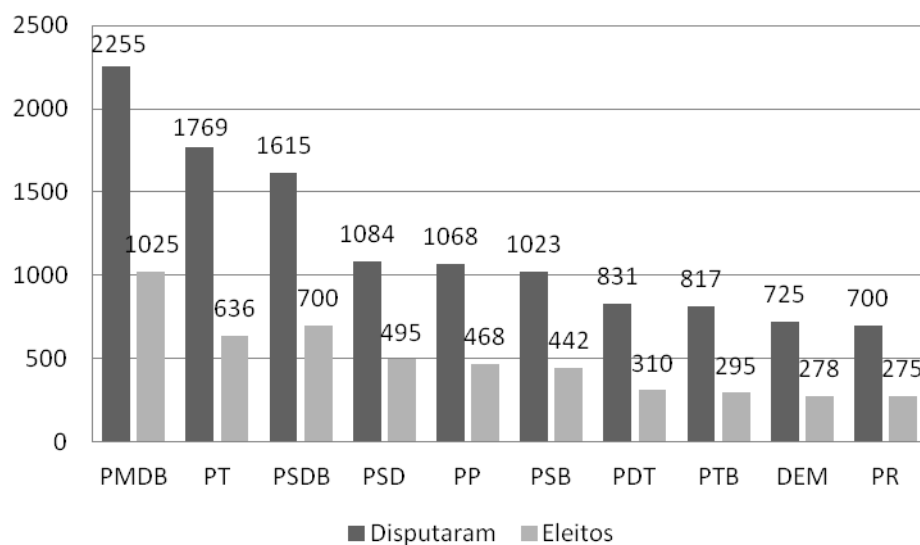
A próxima sessão analisa o desempenho dos partidos nas eleições 2012, tomando como referência o Partido dos Trabalhadores em nos estados brasileiros, cuja revisão de literatura acompanha a análise dos resultados. Em seguida, apresentamos as considerações finais sumarizando os principais pontos da análise dos resultados.

Desempenho eleitoral dos partidos nas eleições 2012

Adotamos como metodologia para as análises dos resultados eleitorais: trabalhar com os 10 partidos mais bem sucedidos nos pleitos municipais 2012 e em seguida com os partidos que possuem governos estaduais. Espera-se que mediante o sistema multipartidário brasileiro (ABRANCHES, 1988; MAINWARING, 2001; NICOLAU, 2002; AMES, 2003) exista uma grande variação de partidos detendo governos estaduais. No entanto, o Brasil conta com apenas 6 partidos políticos governando estados, a saber: PMDB, PSB, PSDB, PT, DEM e PMN. Isso representa, segundo Limongi e Cortez (2010) uma clara simplificação do quadro partidário nas disputas pelos governos estaduais.

O gráfico abaixo sumariza a disputa eleitoral para prefeito em 2012 no Brasil, considerando a quantidade de candidatos lançados pelos partidos políticos a respectiva vitória.

Gráfico 1 - Candidatos a prefeitos por partidos e sucesso eleitoral em 2012



Fonte: Elaborado pelos autores.

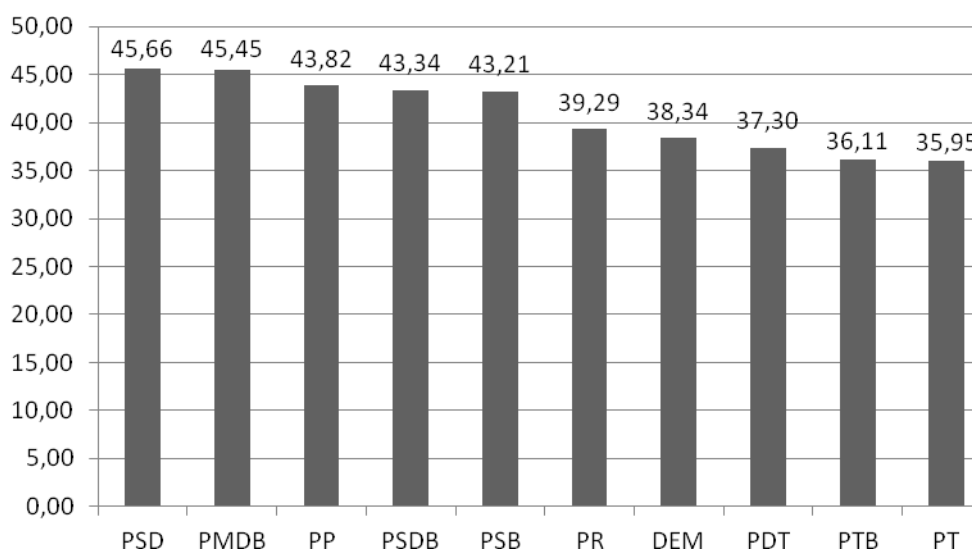
Levando em consideração o gráfico 1 notamos que o partido que mais lançou candidatos foi o PMDB (2.255), seguido de PT (1.769), PSDB (1.615), PSD (1.084) e PSB contando com 1.023 candidatos. O gráfico mostra ainda a quantidade em número de candidatos eleitos pelas 10 agremiações partidárias mais bem sucedidas no pleito eleitoral 2012.

O grande vencedor desse pleito foi o PMDB, que conseguiu eleger 1.025 de seus candidatos (45,45% de sucesso eleitoral) – reafirmando os resultados identificados por Fleischer (2002), o PMDB é o partido brasileiro que mais elegeu prefeitos a partir de 1988 a 2000; foi também o grande vencedor em 2004 e 2008. Segundo Miguel e Machado (2007), é de se esperar que partidos que lancem mais candidatos ou que concorram a mais prefeituras (capilaridade dos partidos) obtenham um resultado melhor do que os que não lançam tantos candidatos. Essa caracterização explica o resultado eleitoral do PMDB como o partido que mais lançou candidatos em 2012 e que, por sua vez, mais obteve candidatos eleitos. A mesma lógica não se observou no Partido dos Trabalhadores, que lançou a segunda maior quantidade de

candidatos e conseguiu eleger 636 candidatos, obtendo a 3ª posição na classificação dos que mais elegeram prefeitos. O PSBD foi o segundo partido que mais elegeu candidatos a prefeito (700), seguido de PSD com 495 prefeitos eleitos e PP com 468.

O gráfico abaixo apresenta a taxa de sucesso eleitoral dos partidos políticos que disputaram vagas para prefeito.

Gráfico 2 - Taxa de sucesso dos partidos políticos nas eleições 2012



Fonte: Elaborado pelos autores.

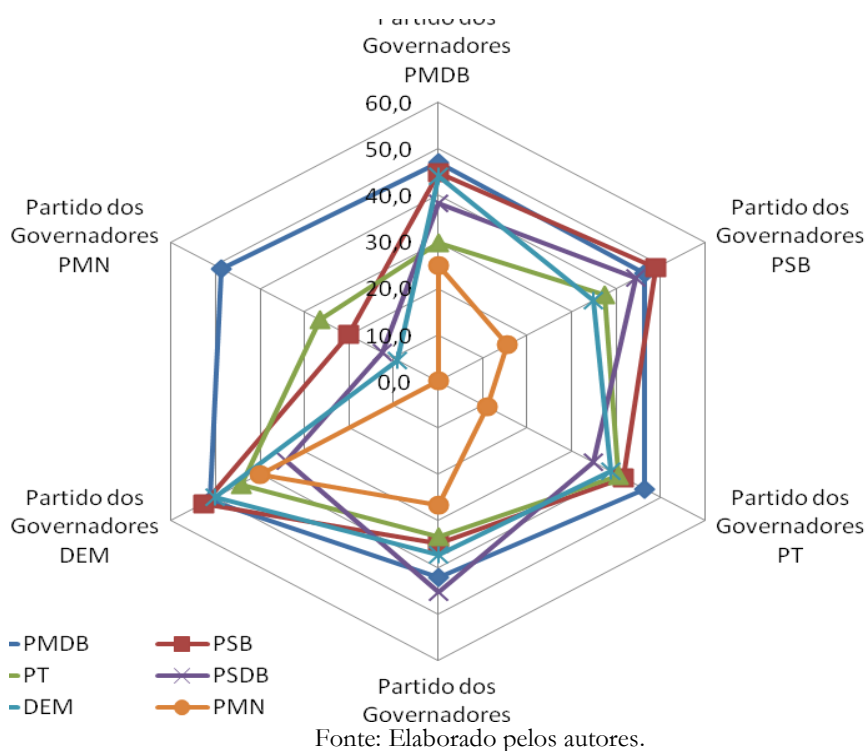
O PMDB foi o partido que mais lançou candidatos e o que mais elegeu candidatos, mas do ponto de vista percentual, ele ocupa a segunda posição na taxa de sucesso, com 45,45%, o que denota estabilidade na capacidade de eleger candidatos a prefeitos ao longo da série histórica a partir de 2000. A primeira posição ficou com o PDS, o partido obteve a melhor taxa de sucesso, 45,6%. O PP obteve 43,8%, o PSDB 43,3% e o PSB com 43,2%. O PT é o último entre os 10 analisados, obtendo uma taxa de sucesso de 35,95%, apesar de ser a segunda agremiação que mais lançou candidatos. No pleito de 2000 segundo Miguel e Machado (2007) o PT alcançou apenas 27,6% de sucesso e 34,1% em 2004, obtendo sempre uma média de sucesso de 10 pontos

RANULFO PARANHOS, DENISSON SILVA, EMERSON TIAGO ALVES, SUZANA ALVES E WILLBER S. NASCIMENTO.
DORMINDO COM O INIMIGO – ANÁLISE COMPARADA DO DESEMPENHO ELEITORAL DO PT NAS ELEIÇÕES MUNICIPAIS DE 2012

percentuais abaixo do PMDB, DEM, PSDB, PTB e PP (MIGUEL, MACHADO, 2007).

A seguir, apresentam as taxas de sucesso dos partidos nas eleições de 2012 levando em consideração as máquinas partidárias dos governos estaduais. Analisamos o desempenho dos partidos comparando os resultados destes em relação aos do partido do governador. O gráfico 3, especificamente apresenta a taxa de sucesso dos partidos levando em consideração seu próprio desempenho a partir dos lançamentos de candidaturas e número de eleitos. O gráfico 4, porém, analisa o desempenho dos partidos levando em consideração a competição geral entre os partidos analisados nas respectivas bases, Ou seja, nos dá o resultado real do impacto de um partido x sobre a base governamental de um partido y .

Gráfico 3 - Sucesso eleitoral comparado nas eleições 2012 (partidos políticos)



O PMDB conseguiu obter seus melhores resultados eleitorais em sua própria base eleitoral, ou seja, nos estados onde ele possui o governador, com

uma taxa de sucesso de 47% e, respectivamente, onde o PT e PMN eram governo, atingindo taxas de 46,4% e 48,6%.

O PSB por sua vez, mostra-se mais coerente em suas taxas de sucesso, seu melhor desempenho encontra-se onde o partido do governador de estado é o DEM atingindo uma taxa de 52,5% e onde ele mesmo é governo, com a taxa de sucesso de 48,8%.

O pior dos cenários para partidos grandes se aplica ao PT, não obtendo vitória expressiva onde o governador do estado é de seu partido, porém, esse ainda é o melhor resultado, atingindo um índice de 40,5% de sucesso onde é governo. Os partidos que obtêm melhor taxa de sucesso eleitoral nos estados onde o PT governa são PMDB (46,4%) e PSB (41,6). Onde o partido do governador é do DEM, o PT alcança uma taxa de sucesso de 44,3%. Onde o PSB governa o PT alcança uma taxa de 37,3 de sucesso.

O PSDB consegue se defender bem em sua base, ou seja, onde o governador é de seu partido, alcançando uma taxa de sucesso nesse local de 45,3%. Obtém também bom resultado onde o PSB governa atingindo 44,4% nestes estados. Nos estados onde o PSDB governa, o PT obteve uma média de 33,4% de sucesso eleitoral, invertendo o cenário, o PSDB obteve 34,8% de sucesso nos estados governados pelo PT. A taxa de sucesso do Democratas é 50% onde seu partido governa o estado, seguido de onde o PMDB governa com taxa de sucesso de 44,1%. O pior desempenho do DEM (9,1% de taxa de sucesso) foi no estado governado pelo PMN (Amazonas).

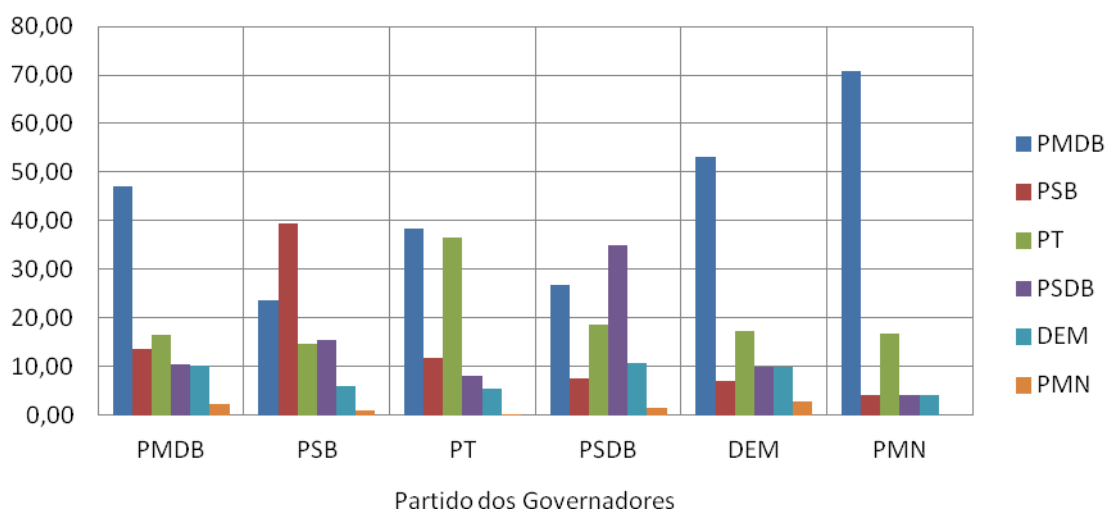
As melhores taxas de sucesso do PMN estão onde o DEM, PSDB e PMDB governam os estados, alcançando 40%, 26,6% e 25% respectivamente. O PMN não conseguiu eleger nenhum candidato a prefeito no Estado do Amazonas, mesmo tendo lançado 05 candidatos ao cargo de prefeito.

Devemos ressaltar que esta taxa de sucesso é calculada a partir dos lançamentos de candidatos sobre os eleitos e as análises levam em

consideração qual o partido do governador do estado. Nossa intenção é aproximar do peso da máquina estadual.

O gráfico abaixo sintetiza o impacto real de cada partido nos estados levando em consideração qual partido é governo no estado. Ou seja, nos mostra o impacto competitivo de cada partido em sua base e na base dos outros partidos nas eleições 2012.

Gráfico 4 - Desempenho dos partidos em relação aos demais concorrentes por base eleitoral nas eleições 2012



Fonte: Elaborado pelos autores.

Podemos observar que apenas PMDB (46,9%), PSB (39,4%) e PSDB (34,8%) saíram vitoriosos onde o governador é de seu partido. Isto quer dizer que defenderam sua base, fazendo valer a máquina estadual. Por outro lado, PT, DEM e PMN não conseguiram obter o mesmo êxito. O PT obtém 36,4% de prefeitos eleitos sobre o conjunto de candidatos do mesmo partidos considerando os estados em ele governa, mas o PMDB foi o partido que alcançou melhor resultado (38,3%) nesses mesmos estados. Onde PMN é governo PMDB foi o que mais venceu, alcançou 70,3% de taxa de sucesso.

Da mesma maneira, onde DEM governava o estado, o PMDB alcançou uma taxa de sucesso de 53,2%.

O PSDB não perdeu em sua base, alcançou uma taxa de 34,8% de sucesso, o que não se repetiu nos estados governados por outros partidos, inclusive os do PT. Seu outro melhor resultado foi alcançado em estados governados pelo PSB com 15,4% de sucesso.

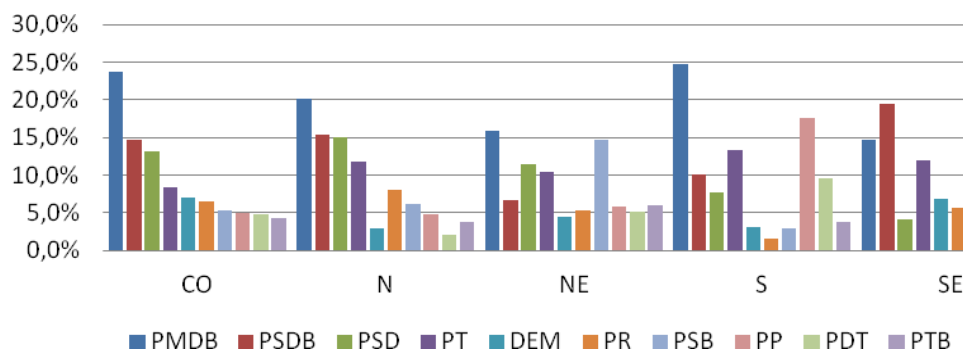
Tomando o PT como parâmetro, percebemos que suas taxas de sucesso estão sempre abaixo das de seu maior aliado na arena federal, o PMDB, inclusive perdeu em sua base. Se for somado às taxas de sucesso de PMDB e PSB onde o PT detém o governo do estado obtém-se 50%. Logo podemos inferir que o PT perdeu para seus próprios aliados da coalizão.

Identificamos que o PT fica atrás de PMDB (45,4%), PP (43,8), PSB (43,2%), PDT (37,3%) e PTB (36,1), partidos que fazem parte de sua coalizão de governo. Corroboram com esses dados Miguel e Machada (2007), onde alianças partidárias em pleitos municipais se dão também⁵ baseadas nas alianças nacionais, ou seja, no caso do PT, coalizão governativa.

Por outro lado, o PT avançou em estados governados por sua oposição. Exemplo disso foi nos estados onde o DEM possui o governador e o PT obteve uma taxa de sucesso de 17,2%, e onde o PMN possui governa a taxa de sucesso do PT foi de 16,6%. Levando em consideração seu principal opositor, o PSDB, o PT alcançou uma taxa de sucesso de 18,6%, enquanto que a taxa de sucesso do PSDB na base do PT foi de apenas 7,9%.

O gráfico abaixo resume um parâmetro geral dos resultados eleitorais dos partidos por Região nas eleições 2012:

Gráfico 5 - Sucesso eleitoral dos partidos políticos por Região



Fonte: Elaborado pelos autores.

O PMDB saiu vitorioso nas regiões Centro-Oeste (23,7%), Norte (20,2%), Nordeste (15,9%) e no Sul (24,7% dos votos). E ainda foi a segunda agremiação partidária no sudeste com 14,7%, ficando atrás do PSDB que nessa região obteve 19,4%.

Fleischer (2002) identificou que a concentração eleitoral do DEM (extinto PFL) para o pleito de 2000 figurava principalmente na região Nordeste. Limongi e Cortez (2010) ressaltam também que partidos como o PSB e DEM são bastante fortes no Nordeste, porém, “praticamente ausentes no centro-sul do país” (LIMONGI, CORTEZ, 2010, p.28). Para o pleito 2012 observamos que houve uma redução dessa concentração no Nordeste, mas sim nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, confirmando correlação com o trabalho de Braga e Bourdoukan (2009) que identifica a regionalização dos filiados deste partido.

O PSDB mostra sua força no Sudeste (LIMONGI, CORTEZ, 2010, p.28), mas também, mostrou-se bastante competitivo no Centro-Oeste (14,6%) e no Norte, atingindo 15,3% dos votos. O PSD, por sua vez, mostrou-se mais competitivo nas regiões Centro-Oeste (13,1%), no Norte (15,1%) e no nordeste (11,4%).

Considerações Finais

Neste trabalho realizamos um estudo preliminar acerca dos resultados eleitorais dos partidos políticos brasileiros mais bem sucedidos nas eleições municipais 2012, em geral, e o desempenho eleitoral do Partido dos Trabalhadores em particular.

Os resultados preliminares indicam que a taxa de sucesso eleitoral do PMDB e PSB é maior que a do PT nos estados governados pelo próprio PT, mas esse fenômeno não se reproduz quando comparamos com o PSDB. Em outros termos, o PT perdeu para seus principais aliados na coalizão governativa.

O PSDB se mostrou competitivo onde o PT governava, obtendo uma taxa de sucesso de prefeitos eleitos de 34,8%. Por sua vez, o PT que alcançou taxa de sucesso eleitoral para seus candidatos de 33,4% onde o PSDB governa. Cabe salientar que o impacto real do PT onde o PSDB governa foi de 18,6%, enquanto que o contrário foi de 7,9%.

Considerando as regiões do Brasil, no Nordeste o PSB é o partido político que consegue melhor mitigar o sucesso eleitoral do PT, principalmente nos estados em que governa (Ceará, Paraíba e Pernambuco). O PSB manteve-se fortalecido em suas bases políticas e ainda avançou sobre as bases do PT.

Em síntese, o trabalho mostrou que o Partido dos Trabalhadores possui aliados na esfera de coalizão federal que se demonstraram fortes adversários na arena de disputa por prefeituras municipais. Visto que o PT perdeu em taxas de sucesso para a maioria de seus aliados, com destaque para o PMDB e PSB, inclusive nos estados em que ele governa. Por isso que dizemos que o PT está dormindo com o inimigo, ou melhor, *governando com o adversário*.

Referências

- ABRANCHES, S. Presidencialismo de Coalizão. O Dilema Institucional Brasileiro. *Revista Dados*, vol. 31, n. 1, p. 5-38, 1998.
- AMES, B. *Os Entraves da Democracia no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.
- BRAGA, M.; BOURDOUKAN, A. Partidos políticos no Brasil: organização partidária, competição eleitoral e financiamento público. *Perspectivas*, São Paulo, v. 35, p. 117-148, jan./jun. 2009.
- DAHL, R. *Poliarquia: participação e oposição*. São Paulo: Edusp, 1997.
- DOWNS, Anthony. *Uma Teoria Econômica da Democracia*. São Paulo: Edusp, 2004.
- FLEISCHER, D. As eleições municipais no Brasil: uma análise comparativa (1982-2000). *Opinião Pública*, vol.8, n.1, p.80-105, 2002.
- LIMNONGI, F.; CORTEZ, R. As eleições de 2010 e o quadro partidário. *Novos estudos, CEBRAP*, n.88, p. 21-37, nov. 2010.
- MAINWARING, S. *Sistemas Partidários em Novas Democracias: o caso do Brasil*. Rio de Janeiro: FGV, 2001.
- MIGUEL, L. F.; MACHADO, C. Um Equilíbrio Delicado: A Dinâmica das Coligações do PT em Eleições Municipais (2000 e 2004). *Dados*, Rio de Janeiro, Vol. 50, n.4, p. 757-793, 2007.
- NICOLAU, J. O Sistema Eleitoral Brasileiro. In: AVELAR, Lúcia; CINTRA, Antônio Octávio. *Sistema Político Brasileiro: uma introdução*. Rio de Janeiro; São Paulo: Konrad-Adenauer-Stiftung; Editora Unesp, 2007.
- NOGUEIRA FILHO, O. C. *Sistemas políticos e o modelo brasileiro*. Brasília: Senado Federal, Unilegis. 2006.
- SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, Socialismo e Democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.
- MELO, C. R. Partidos e as eleições presidenciais no Brasil. *Em Debate*, Belo Horizonte v.2, n.6, p. 6-11, 2010.
- SOCORRO, M. O papel dos partidos políticos nas eleições de 2010. *Em Debate*, Belo Horizonte, v.2, n.6, p. 12-16, 2010.
- RENNÓ, L. O papel organizacional dos partidos políticos nas eleições 2010. *Em Debate*, Belo Horizonte, v.2, n.6, p. 17-21, 2010.